

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)**

CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

ANDREZA STEFANIE DE AGUIAR MELO

**CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E
POTENCIALIDADES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ARACAJU – SE

2026

ANDREZA STEFANIE DE AGUIAR MELO

**PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E
POTENCIALIDADES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Administração, Negócios e Saúde – FANESE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enfermeira Esp. Ely Cecília Gomes Souza Melo.

M528c

MELO, Andreza Stefanie de Aguiar

Cuidado pré-natal na atenção primária à saúde :
desafios e potencialidades a partir de um relato de
experiência / Andreza Stefanie de Aguiar Melo. -
Aracaju, 2026.
19f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Ely Cecília Gomes
Souza Melo

1. Enfermagem 2. Pré-natal 3. Gestação
4. Humanização da assistência. Título

CDU 616-083 (045)

ANDREZA STEFANIE DE AGUIAR MELO

**CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E
POTENCIALIDADES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 10,0

Ely Cecília G S Melo
Profª. Esp. Ely Cecília Gomes Souza Melo
1º Examinadora (Orientadora)

Raquel Ferreira Melo
Profª. Esp. Raquel Ferreira Melo
2º Examinadora

Paula Regina dos Santos Bispo
Profª. Esp. Paula Regina dos Santos Bispo
3º Examinadora

DEDICATÓRIA

Há escolhas que fazemos ao longo da graduação e há outras que, de alguma forma, nos encontram. A Saúde da Mulher foi um desses encontros. Desde o momento em que tive a oportunidade de me aproximar dessa área, passei a enxergar a enfermagem sob uma nova perspectiva, compreendendo a importância do cuidado, da escuta e do acolhimento em todas as fases da vida da mulher.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, direta ou indiretamente, contribuíram para meu aprendizado e me inspiraram a aprofundar meus conhecimentos sobre essa temática tão necessária e transformadora.

Dedico, ainda, à professora Ely, que me apresentou esse universo com entusiasmo e dedicação, despertando em mim o interesse que hoje se concretiza neste trabalho. Sua confiança e seus ensinamentos tiveram papel fundamental na minha formação e no caminho que escolhi seguir.

Que estas páginas representem não apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também o início de uma trajetória profissional guiada pelo compromisso de promover uma assistência cada vez mais humana, qualificada e sensível às necessidades das mulheres.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, por sua infinita bondade, cuidado e proteção ao longo de toda a minha vida. Durante estes cinco anos de graduação, Sua presença foi meu refúgio nos momentos difíceis, minha força diante dos desafios e minha luz nos momentos de incerteza. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais e à minha família, expresso minha mais profunda gratidão. Vocês foram fundamentais na construção da pessoa que sou hoje e tiveram papel essencial para que eu chegasse até aqui. Obrigada por todo amor, apoio, incentivo e confiança, especialmente nos momentos em que eu mesma duvidei da minha capacidade. Esta conquista também é de vocês. Se hoje realizo este sonho, é porque sempre tive vocês ao meu lado, acreditando em mim e me motivando a seguir em frente.

Ao meu companheiro, Antony, agradeço por todo o companheirismo, apoio e compreensão durante esta trajetória. Obrigada por estar presente nos momentos de angústia, por me acolher quando precisei, por ouvir minhas preocupações e por me incentivar a continuar mesmo diante das dificuldades. Sua presença tornou essa caminhada mais leve e especial.

Aos meus amigos, minha sincera gratidão por compartilharem comigo os desafios e as alegrias desta trajetória. Em especial, à nossa "Família Feliz", que fez jus ao nome em tantos momentos. Obrigada por transformarem dias difíceis em momentos mais leves, pelas risadas, pelo apoio, pela parceria e por estarem presentes ao longo dessa caminhada. Vocês foram um porto seguro durante a graduação e tornaram essa jornada muito mais especial. Saibam que ocupam e sempre ocuparão um lugar especial em meu coração.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Em especial, minha sincera gratidão às professoras Simone de Campos e Ely Cecilia, pelos ensinamentos compartilhados, pela dedicação à docência e pela contribuição significativa para minha trajetória.

RESUMO

Objetivos: Relatar experiências vivenciadas em consultas de pré-natal em uma unidade básica do município de Aracaju, Sergipe. **Método:** Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, pautado na experiência vivenciada por estudante de enfermagem de nível superior em estágio curricular supervisionado de atenção primária, sob a supervisão de enfermeira preceptora em consultas a 8 gestantes. **Resultados:** As consultas proporcionaram compreender o pré-natal de modo abrangente e a valorização da assistência humanizada, promovendo acolhimento e escuta qualificada, em contraposição às dificuldades na comunicação, gravidez na adolescência e sífilis na gestação. **Conclusão:** A realização e o acompanhamento das consultas, realizados durante a experiência como estagiária de enfermagem, promoveram a compreensão da importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de agravos no que tange à saúde, assim como evidenciaram dificuldades de comunicação.

Palavras-chave: pré-natal; atenção primária à saúde; enfermagem; gestação; humanização da assistência.

LISTA DE ILUTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Imagem 1 - Modelo de página para evolução de consultas

20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Pré-natal na atenção primária à saúde.....	12
2.2 O papel do enfermeiro na assistência pré-natal	12
2.3 Gestação em contextos de vulnerabilidade social	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES	20

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal é um serviço disponibilizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde e, dentro dele, temos uma equipe multidisciplinar que visa o cuidado holístico da gestante para promoção assistencial. Segundo Amorim *et al.*, (2022), o pré-natal deve ser iniciado e planejado com a equipe o quanto antes para garantir uma assistência de qualidade.

No Brasil, mais de 90% das gestantes conseguem realizar o pré-natal, independentemente das condições sociais em que vivem. De modo geral, esse é um dado positivo, pois demonstra um bom alcance do acompanhamento durante a gravidez (Souza; Maksud, 2025).

Nessa perspectiva, ainda existem desafios relacionados à qualidade da assistência, especialmente no que diz respeito à comunicação entre a gestante e o profissional de saúde. Essas dificuldades podem estar relacionadas a fatores inerentes tanto à gestante quanto ao profissional de saúde. Por isso, destaca-se a importância de profissionais bem preparados, capazes de lidar com essas situações, mantendo uma comunicação adequada e construindo um vínculo de confiança que ajude a contornar barreiras no atendimento (Azevedo *et al.*, 2024).

A gestação traz inúmeras mudanças físicas e emocionais tão intensas que podem originar problemáticas que antes não existiam. Nesse contexto, o pré-natal se mostra essencial quando feito com qualidade e com a realização regular das consultas, ele permite perceber precocemente possíveis alterações na saúde da gestante. Assim, comorbidades como a pré-eclâmpsia e o diabetes gestacional, podem ser identificadas logo no início e acompanhadas de perto, o que ajuda a reduzir riscos e a tornar a gestação mais segura tanto para a mãe quanto para o bebê (Silva *et al.*, 2016).

Diante desse cenário, os profissionais de saúde são fundamentais, e o enfermeiro assume um papel central na condução desse cuidado. É nas consultas de pré-natal que se constrói o vínculo entre o profissional e a

gestante, algo essencial para o acompanhamento. Esse vínculo é importante porque favorece a confiança, fazendo com que a paciente se sinta mais à vontade para compartilhar suas dúvidas e inseguranças, permite que o profissional compreenda melhor o contexto em que essa gestante está inserida. (Silva; Araujo; Benito, 2025).

A ampliação do campo de atuação da prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental para lidar com situações mais complexas do cotidiano. Na prática, o enfermeiro se depara com pacientes que apresentam dificuldades de comunicação, limitações na compreensão das orientações em saúde ou até mesmo resistência a algumas medidas de prevenção e acompanhamento. Portanto, é preciso ter sensibilidade para entender o que está por trás de cada atitude e, a partir disso, encontrar caminhos possíveis para o cuidado (Moreno *et al.*, 2025).

Desse modo, este relato de experiência justifica-se pelas vivências no estágio na Atenção Primária à Saúde, que evidenciaram desafios no cuidado pré-natal, especialmente na comunicação, na adesão e no atendimento em contextos de vulnerabilidade social. A escolha do tema decorre da identificação dessas dificuldades em uma Unidade Básica de Saúde de Aracaju. Assim, o estudo tem como objetivo geral relatar as experiências vivenciadas nas consultas de pré-natal, destacando desafios e potencialidades do cuidado ofertado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pré-natal na atenção primária à saúde

O pré-natal é considerado um dos principais serviços disponibilizados pela rede de atenção básica à saúde, pois, por meio dele, promove-se a saúde das gestantes durante todo o período gestacional, com foco preventivo e educativo. Além disso, o serviço é disponibilizado de forma totalmente gratuita, garantindo acesso universal e equidade na assistência

Outrossim, a disponibilidade desse serviço envolve uma equipe multidisciplinar durante todo o acompanhamento gestacional, sendo indispensável a atuação de profissionais qualificados, especialmente enfermeiras obstétricas, para a obtenção de resultados positivos. Estudos evidenciam a importância desses profissionais na assistência prestada às gestantes (Menezes *et al.*, 2021).

No Brasil, estudos demonstram que a cobertura do pré-natal é bastante positiva, visto que mais de 90% das gestantes, independentemente de questões socioeconômicas, realizam o acompanhamento pré-natal (Souza; Maksud, 2025).

2.2 O papel do enfermeiro na assistência pré-natal

O enfermeiro é fundamental no acompanhamento integral das gestantes, pois, possibilita a identificação precoce de possíveis comorbidades e agravos gestacionais. Por meio do monitoramento contínuo, contribui para a detecção antecipada de alterações que possam comprometer a saúde materna e fetal, favorecendo intervenções oportunas e a redução de riscos (Sá *et al.*, 2023).

Desse modo, uma vez que as consultas ocorrem de forma integral, a construção de um vínculo entre o profissional de saúde e a gestante torna-se essencial para garantir a qualidade da assistência prestada, fortalecendo a confiança e a continuidade do acompanhamento (Januário *et al.*, 2023).

Nesse cenário, torna-se necessário que os profissionais desenvolvam estratégias educativas compatíveis com a realidade sociocultural das usuárias. Segundo Silva, Lima e Osório (2016), ações educativas realizadas durante o pré-natal contribuem significativamente para a melhoria do cuidado e para o fortalecimento da autonomia da gestante.

2.3 Gestação em contextos de vulnerabilidade social

Durante a gestação, fatores relacionados à vulnerabilidade social podem interferir nas condições de saúde materna e fetal. Questões como baixa escolaridade e gravidez na adolescência favorecem a exposição a fatores de risco que podem comprometer as condições de saúde e o bem-estar materno (Barros *et al.*, 2026).

Outrossim, a sífilis gestacional é um agravo que está proporcionalmente relacionado aos grupos em situação de vulnerabilidade, muitas vezes em decorrência da falta de informação ou conhecimento. O não tratamento pode ocasionar complicações graves, incluindo a prematuridade no nascimento, fatores que podem e devem ser prevenidos (Araújo *et al.*, 2020).

Roncalli *et al.* (2021) destacam que a ampliação da cobertura dos testes rápidos na atenção básica contribui significativamente para o diagnóstico precoce e início oportuno do tratamento. Além disso, Soares e Aquino (2021) evidenciam maior ocorrência da sífilis gestacional entre mulheres com menor escolaridade e maior vulnerabilidade socioeconômica, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações preventivas e educativas na APS.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a perspectiva de uma estudante de enfermagem do 9º período de nível superior em enfermagem, em estágio curricular em uma Unidade Básica do município de Aracaju, Sergipe. O relato é descritivo e gira em torno de 8 consultas de pré-natal, relatando os processos realizados nas consultas, desde a anamnese ao exame cefalopodálico e exame obstétrico.

As consultas foram realizadas a partir do dia 02 de setembro e se estenderam até o final do mês de outubro. Para as consultas, era realizado o acolhimento da gestante e, posteriormente, uma anamnese detalhada com história pregressa familiar, história atual, dados gestacionais, nº de parceiros e escolaridade, contemplando também o exame físico e obstétrico. Após a consulta, era encaminhada para exames, consultas multidisciplinares e, caso necessário, atualização do calendário vacinal. Posteriormente, os dados eram coletados e registrados em diário de campo.

Para suporte científico, foram utilizados 15 artigos científicos publicados majoritariamente entre os anos de 2021 a 2025, da SciELO, Revista Ciência e Saúde e periódicos científicos da área da saúde relacionados ao pré-natal e à atenção primária à saúde.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, relacionados à assistência pré-natal, ao cuidado humanizado, ao vínculo entre profissionais e gestantes, à Atenção Primária à Saúde e à atuação da enfermagem durante o acompanhamento gestacional.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos incompletos, publicações que não abordavam diretamente o contexto do pré-natal na Atenção Primária à Saúde e materiais que não apresentavam relação com os objetivos propostos pelo estudo. Durante todo o processo, foram preservados o anonimato das usuárias e o sigilo das informações, garantindo o respeito aos princípios éticos no desenvolvimento do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da participação ativa nas consultas de pré-natal, os resultados obtidos estiveram principalmente relacionados ao conhecimento da Unidade Básica de Saúde como um todo. Nela, foi possível compreender a importância da atuação do enfermeiro no pré-natal, assim como de toda a equipe multiprofissional. Também ficou evidente a necessidade de profissionais qualificados e humanizados em seu atendimento, mesmo diante das barreiras e desafios encontrados, como gravidez na adolescência, sífilis gestacional e dificuldades na comunicação.

Durante a realização das consultas, o objetivo inicial e principal era o acolhimento. Nelas, era realizada uma anamnese detalhada para identificar possíveis comorbidades e, quando encontradas, eram feitas orientações de acordo com a realidade de cada gestante. Segundo Azevedo *et al.*, (2024), o acompanhamento realizado de forma contínua e regular facilita a identificação de possíveis problemáticas futuras.

A anamnese era um ponto de partida crucial, pois nela era necessário fazer diversas perguntas, como número de parceiros, vida sexual, última DUM e escolaridade. É nesse momento que o vínculo se estabelece, seja de forma positiva ou negativa, por isso é preciso cautela. Uma anamnese criteriosa auxilia na construção do vínculo e na resolução sob medida para cada gestante (Soares *et al.*, 2021).

Durante as consultas, ficou claro como a gravidez na adolescência traz muitos desafios e, na maioria das vezes, não ocorre de forma isolada. Ela costuma estar associada a situações como baixa escolaridade, dificuldades financeiras e pouco acesso à informação. Quando esses fatores se somam, o acompanhamento se torna mais difícil, seja pela falta de compreensão, seja pelas condições de vida que interferem na continuidade do cuidado. A maternidade precoce favorece a exposição de situações de vulnerabilidade social (Barros *et al.*, 2026).

Outro aspecto relevante identificado durante os atendimentos está relacionado à comunicação entre profissionais e gestantes, especialmente nas consultas realizadas com adolescentes quando acompanhadas por responsáveis legais. Em diversos momentos, percebeu-se pouca autonomia nas respostas a questionários básicos, o que dificultava a participação ativa da gestante e limitava a obtenção de informações importantes durante a anamnese. Comprometendo a construção do vínculo terapêutico e na adesão às orientações.

Nesse contexto, a escuta ativa e a comunicação terapêutica são fatores indispensáveis que representam componentes essenciais do cuidado em uma consulta de pré-natal, para a construção do vínculo e a garantia de um atendimento de qualidade e acompanhamento integral (Januário *et al.*, 2023).

Para todas as gestantes, as consultas seguiam um padrão previamente estabelecido no atendimento, que envolvia anamnese, exame físico, exame obstétrico, além de orientações e encaminhamentos para consultas e exames. Dentro desse padrão, na primeira consulta era realizado o teste rápido, o que se demonstrou eficiente, pois, de oito gestantes, duas apresentaram resultado reagente positivo para sífilis. Segundo Roncalli *et al.*, (2021) A dinâmica da realização de testes é uma estratégia fundamental que auxilia no tratamento rápido e prevenção de agravantes.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível que tem cura, porém pode trazer problemáticas a saúde quando não tratada, logo, a estratégia de implementar o teste no pré-natal evita problemáticas futuras. Segundo estudos foi evidenciado maior ocorrência da doença entre mulheres negras, na faixa etária de 20 a 39 anos e com menor escolaridade, grupos considerados mais vulneráveis e que necessitam de atenção integral (Soares; Aquino, 2021).

Apesar dos desafios identificados, também foram observadas potencialidades, como a oferta de materiais, testes rápidos e recursos necessários para a realização de um pré-natal de qualidade pelo SUS, além da presença de profissionais qualificados. Destaca-se, ainda, a necessidade de estudo contínuo, visando ao fortalecimento da humanização e do cuidado .

5. CONCLUSÃO

A experiência de participar ativamente, frente a frente, nas consultas de pré-natal possibilitou visualizar a dinâmica e a importância do pré-natal. Sob a perspectiva de estudante, foi esclarecedora e enriquecedora a oportunidade de praticar, conhecer o sistema básico de saúde e visualizar suas potencialidades e desafios.

Entre os principais desafios observados, também foram identificadas dificuldades relacionadas à comunicação e à compreensão das orientações fornecidas durante as consultas, além de situações associadas à vulnerabilidade socioeconômica, à gravidez na adolescência e ao início tardio do acompanhamento pré-natal. Além disso, evidenciaram-se situações de resistência às condutas terapêuticas, especialmente diante do diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, demonstrando a necessidade de fortalecimento do acolhimento, da escuta qualificada e da educação em saúde.

Potencialidades também foram despertadas, como a identificação precoce da sífilis e a agilidade na busca por atendimento assim que descoberta. Foi percebido também a importância do vínculo para a qualidade da assistência prestada, assim como se constatou que perfis de vulnerabilidade são complexos e envolvem barreiras difíceis de vencer.

Ademais, a vivência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio clínico, do olhar crítico e da compreensão acerca da integralidade do cuidado à saúde da mulher. O contato direto com as demandas apresentadas pelas gestantes permitiu refletir sobre a importância de uma assistência centrada no cuidado.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento das ações educativas, da comunicação clara e assertiva é essencial para qualificação do pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a prática da enfermagem no cuidado pré-natal e incentive o desenvolvimento de estratégias, como o fortalecimento das ações de educação em saúde, da comunicação entre profissionais e gestantes e da busca ativa para adesão ao acompanhamento pré-natal, visando à melhoria da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Araujo MAL, Esteves ABB, Rocha AFB, Silva Junior GB, Miranda AE. Fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita. *Rev. Saude Publica*. 2021;55:28. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002400>. Acesso em: 24 maio 2026. (nova)
2. AZEVEDO, L. V.; SBERCI, N. V.; PERINOTI, L. C. S. C.; REIS, E. M. C. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. *REVISA*, v. 13, Esp. 2, p. 1079-1091, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1079a1091>. Acesso em: 24 maio 2026.
3. BARROS, Aluísio J. D. et al. *Maternidade na adolescência no Brasil: altas taxas de fecundidade e desigualdades gritantes entre municípios e regiões*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, e00057625, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT057625>. Acesso em: 24 maio 2026.
4. JANUÁRIO, Tacyla Geyce Freire et al. Escuta e valorização dos usuários: concepções e práticas na gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2283-2290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05952023>. Acesso em: 23 maio 2026.
5. MENEZES, Mariane de Oliveira et al. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetrix: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8, e00076320, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00076320. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076320>. Acesso em: 27 maio 2026. (nova)
6. MORENO-DIAS, B.; BOLASTIG, E. V. C.; PUERTAS-DONOSO, E. B. Escopo da prática de enfermagem na atenção primária em saúde como estratégia de fortalecimento do cuidado, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4841>. Acesso em: 20 jan. 2026.
7. NEMER, C. R. et al. Fatores associados à inadequação do início do pré-natal. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 710-717, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4488>. Acesso em: 23 maio 2026.
8. RONCALLI, A. G. et al. Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 94, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003264>. Acesso em: 23 maio 2026.
9. SÁ, Maria das Candeas Menezes dos; SILVA, Cristiane Martins; RIBEIRO, Wanderson Alves; PAULA, Enimar de. *Contribuição do enfermeiro na assistência pré-natal*. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 7, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3647>. Acesso em: 26 maio 2026.
10. SILVA, Esther Pereira da; LIMA, Roberto Teixeira de; OSÓRIO, Mônica Maria. pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p.

- 2935-2948, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.01602015>. Acesso em: 05 jan. 2026.
11. SILVA, Gabriela Maria Santos; ARAÚJO, Janete da Silva; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Assistência e acolhimento à gestante. *Revista Sociedade Científica*, v. 8, n. 1, p. 2691-2709, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202511651>. Acesso em: 05 jan. 2026.
 12. SILVA, Tânia Maria de Oliveira et al. Gestão do cuidado de. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, n. spe, e20210300, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Acesso em: 23 maio 2026.
 13. SOARES, Camila Staggemeir et al. Consulta de Enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 20, 2021. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6518>. Acesso em: 23 maio 2026.
 14. SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Completude e caracterização dos registros de sífilis gestacional e congênita na Bahia, 2007-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 4, e20201148, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400018>. Acesso em: 23 maio 2026.
 15. SOUZA, Luiza Cosendey; MAKSDUD, Ivia. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 145, p. e9587, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820251459587P>. Acesso em: 05 jan. 2026.

A



Nome do Aluno:		Matrícula:	
Disciplina:		Curso:	
Período:		Turma:	
Docente / Preceptor (a):			
Campo de Estágio		Período do Estágio	

[illegible]